



FACULDADE DE MEDICINA DE JUNDIAÍ

VESTIBULAR 2007

3. PROVA DE LÍNGUA PORTUGUESA E REDAÇÃO

INSTRUÇÕES

- VOCÊ RECEBEU ESTE CADERNO CONTENDO 10 QUESTÕES DISCURSIVAS E UM TEMA DE REDAÇÃO.
- CONFIRA SEU NOME E NÚMERO DA CARTEIRA NA CAPA DESTE CADERNO.
- ASSINE COM CANETA DE TINTA AZUL OU PRETA A CAPA DESTE CADERNO, NO LOCAL INDICADO.
- RESPONDA A TODAS AS QUESTÕES.
- A DURAÇÃO DESTA PROVA É DE 4 HORAS.
- A SAÍDA DO PRÉDIO SERÁ PERMITIDA SOMENTE QUANDO TRANSCORRIDAS 3 HORAS DO INÍCIO DA PROVA.
- AO TERMINAR A PROVA, VOCÊ ENTREGARÁ AO FISCAL ESTE CADERNO.

AGUARDE A ORDEM PARA ABRIR ESTE CADERNO.

rubrica do fiscal: _____

REDAÇÃO
3.º EXAMINADOR

A	B	TOTAL	CÓDIGO
<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>



FACULDADE DE MEDICINA DE JUNDIAÍ

VESTIBULAR 2007

Número da carteira

assinatura do candidato

Nome do candidato

**NÃO
ESCREVA
NESTE
ESPAÇO**

Leia o texto para responder às questões de números **01** e **02**.

Segredo

Há muitas coisas que a psicologia não explica. Suponhamos que você esteja em um 12.º andar, em companhia de amigos, e, debruçando-se à janela, distinga lá embaixo, inesperada naquele momento, a figura de seu pai, procurando atravessar a rua ou descansando em um banco diante do mar. Só isso. Por que, então, todo esse alvoroço que visita a sua alma de repente, essa animação provocada pela presença distante de uma pessoa da sua intimidade? Você chamará os amigos para mostrar-lhes o vulto de traços fisionômicos invisíveis: “Aquele ali é papai.” E os amigos também hão de sorrir, quase enternecidos, participando um pouco de sua glória, pois é inexplicavelmente tocante ser amigo de alguém cujo pai se encontra longe, fora do alcance do seu chamado.

Outro exemplo: você ama e sofre por causa de uma pessoa e com ela se encontra todos os dias. Por que, então, quando esta pessoa aparece a distância, em hora desconhecida aos seus encontros, em uma praça, em uma praia, voando da janela de um carro, por que essa ternura violenta dentro de você, e essa admirável compaixão?

Por que motivo reconhecer uma pessoa ao longe sempre nos induz a um movimento interior de doçura e piedade?

Às vezes, trata-se de um simples conhecido. Você o reconhece de longe em um circo, um teatro, um campo de futebol, e é impossível não infantilizar-se diante da visão.

Até para com os nossos inimigos, para com as pessoas que nos são antipáticas, a distância, em relação ao desafeto, atua sempre em sentido inverso. Ver um inimigo ao longe é perdoá-lo bastante.

Mais um caso: dois amigos íntimos se vêem inesperadamente de duas janelas. Um deles está, digamos, no consultório do dentista, o outro visita o escritório de um advogado no centro da cidade. Cinco horas da tarde; lá embaixo, o tráfego estridula; ambos olham distraídos e cansados quando se descobrem mutuamente. Mesmo que ambos, uma hora antes, estivessem juntos, naquele encontro súbito e de longe é como se não se vissem há muito tempo; com todas as graças da alma desperta, eles começam a acenar-se, a dar gritos, a perguntar por gestos o que o outro faz do outro lado. Como se tudo isso fosse um mistério.

E é um mistério.

(Paulo Mendes Campos)

01.

- a) Explique o sentido do título dado ao texto em relação ao contexto: de que segredo se trata?
- b) O narrador expressa em algumas frases um sentimento de euforia interior provocado pela possibilidade do encontro com outra pessoa. Retire do texto uma frase que identifica esse sentimento.

RASCUNHO

RESPOSTA

NOTA

02.

- a) Reescreva o trecho – *Suponhamos que você esteja em um 12.º andar, em companhia de amigos, e, debruçando-se à janela, distinga lá embaixo, inesperada naquele momento, a figura de seu pai....* –, substituindo os verbos *supor* e *distinguir*, respectivamente, por “imaginar” e “aperceber-se.”
Faça as adaptações necessárias.
- b) Reescreva o trecho: – *Mesmo que ambos, uma hora antes, estivessem juntos, naquele encontro súbito e de longe é como se não se vissem há muito tempo.* –, substituindo a locução “Mesmo que” por “Apesar de.” Faça as adaptações necessárias.

RASCUNHO

RESPOSTA

NOTA

03. Considere o trecho da peça teatral *Auto da Lusitânia*, de Gil Vicente, e a charge para responder à questão de número 03.

A cena apresenta diálogo entre *Todo o Mundo*, rico mercador, e *Ninguém*, um homem vestido como pobre. Estão em cena os dois diabos, Dinato e Berzebu.

Ninguém – Que andas tu aí buscando?

Todo o Mundo – Mil cousas ando a buscar;
delas não posso achar,
porém ando perfiando,
por quão bom é perfiar.

Ninguém – Como hás nome, cavaleiro?

Todo o Mundo – Eu hei nome *Todo o Mundo*,
e meu tempo todo inteiro
sempre é buscar dinheiro,
e sempre nisto me fundo.

Ninguém – Eu hei nome *Ninguém*,
e busco a consciência.

(Berzebu para Dinato)

Esta é boa experiência!

Dinato, escreve isto bem.

Dinato – Que escreverei, companheiro?

Berzebu – Que *Ninguém* busca consciência,
e *Todo o Mundo* dinheiro.



- a) Situe o escritor Gil Vicente no período literário a que pertence.
- b) Aponte, a partir do trecho lido, características de seu teatro.
- c) A palavra “ninguém” é empregada por Gil Vicente e pelo autor da charge de uma maneira diferente da habitual. Explique em que consiste esse emprego e que significação produz nos textos.

RASCUNHO

RESPOSTA

NOTA

04. O *Primo Basílio* chegou ao Brasil em abril de 1878, apenas dois meses depois de ter provocado escândalo em Portugal por ser considerado um “ataque à burguesia”. Mas o que desagradou a Machado (de Assis) foi o estilo.(...) Sobre a cena em que o primo visita a prima Luísa por estar ausente o marido, Machado escreveu que o sofrimento dela, a dúvida entre o marido e o primo, não é explicado por “nenhuma razão moral, nenhuma paixão, sublime ou subalterna, nenhum amor, nenhum despeito, nenhuma perversão sequer. Luísa resvala no lodo, sem vontade, sem repulsa, sem consciência; Basílio não faz mais do que empuxá-la, como matéria inerte que é.” Também diz que, desse modo, aquela relação fica parecendo nada mais que um “incidente erótico, sem relevo, repugnante, vulgar.”

(Machado de Assis, um gênio brasileiro, Daniel Piza)

- a) O trecho expressa opinião de Machado de Assis sobre o romance *O Primo Basílio*, de Eça de Queirós. A que período da literatura pertence a obra referida?
- b) Apresente algumas características desse período.
- c) Machado de Assis tece algumas considerações a respeito da personagem feminina, Luísa. Confronte-as com a descrição de outra personagem feminina, Aurélia Camargo, do romance *Senhora*, de José de Alencar:

“Há anos raiou no céu fluminense uma nova estrela.

Desde o momento de sua ascensão ninguém lhe disputou o cetro; foi proclamada rainha dos salões.

Tornou-se a deusa dos bailes; a musa dos poetas e o ídolo dos noivos em disponibilidade.

Era rica e formosa.”

Em que momento da literatura se enquadra o perfil de Aurélia?

Explique.

RASCUNHO

RESPOSTA

NOTA

05. “Talvez espante ao leitor a franqueza com que lhe exponho e realço minha mediocridade; advirto-o que a franqueza é a primeira virtude de um defunto. Na vida, o olhar de opinião, o contraste dos interesses, a luta das cobiças obrigam a gente a calar os trapos velhos, a disfarçar os rasgões e os remendos, a não estender ao mundo as revelações que faz à consciência. (...) Mas na morte, que diferença! que desabafo! que liberdade! Como a gente pode sacudir fora a capa, deitar ao fosso as lantejoulas, despregar-se, desafeitar-se, confessar lisamente o que foi e o que deixou de ser porque, em suma, já não há vizinhos, nem amigos, nem inimigos, nem conhecidos, nem estranhos; não há platéia.

(*Memórias Póstumas de Brás Cubas*, Machado de Assis)

- a) Mencione uma característica fundamental de *Memórias Póstumas de Brás Cubas* que o trecho evidencia.
- b) Aponte uma passagem do trecho em que há uma metáfora.

RASCUNHO

RESPOSTA

NOTA

Bom conselho

Ouçã um bom conselho
Que eu lhe dou de graça
Inútil dormir que a dor não passa.
Espere sentado
Ou você se cansa
Estã provado, quem espera nunca alcança.

Venha, meu amigo,
Deixe esse regaço
Brinque com meu fogo
Venha se queimar.
Faça como eu digo
Faça como eu faço
Aja duas vezes antes de pensar.

Corro atrás do tempo
Vim de não sei onde
Devagar é que não se vai longe.
Eu semeio vento
Na minha cidade
Vou pra rua e bebo a tempestade.

(Chico Buarque)

- a) Chico Buarque utiliza-se de um procedimento de construção de texto a que se dá o nome de intertextualidade. Como se dá a intertextualidade na letra da canção?
- b) Considerando-se que no plano estilístico os provérbios se utilizam de pronomes indefinidos ou de indeterminação do sujeito, como se observa em: – Quem semeia vento, colhe tempestades./ Devagar se vai ao longe./ Quem espera, sempre alcança. –, qual foi a mudança lingüística operada pelo autor da canção?

RASCUNHO

RESPOSTA

NOTA

07. Leia os poemas de Alberto Caeiro e de Manoel de Barros para responder à questão de número 07.

- a) No poema de Caeiro há uma oposição entre mundo cultural e mundo natural. Que passagens do poema indicam essa oposição?

Aquela senhora tem um piano
Que é agradável, mas não é o correr dos rios
Nem o murmúrio que as árvores fazem...

Para que é preciso ter um piano?
O melhor é ter ouvidos
E amar a Natureza.

(Alberto Caeiro)

- b) Quanto ao conteúdo, há nos poemas de Manoel de Barros e de Alberto Caeiro um elemento comum. Identifique-o.

No Tratado das Grandezas do Ínfimo estava escrito:
Poesia é quando a tarde está competente para dalias.

É quando

Ao lado de um pardal o dia dorme antes.

Quando o homem faz sua primeira lagartixa.

É quando um trevo assume a noite.

E um sapo engole as auroras.

(Manoel de Barros)

RASCUNHO

RESPOSTA

NOTA

08. Considere o texto publicitário e o poema para responder à questão de número 08.

No meio do caminho tinha uma banca,
tinha uma banca no meio do caminho.

Vá até a banca mais próxima e adquira As Várias CARAS de Drummond.

(Anúncio extraído da Revista CARAS)

No meio do caminho

No meio do caminho tinha uma pedra
tinha uma pedra no meio do caminho
tinha uma pedra
no meio do caminho tinha uma pedra.

Nunca me esquecerei deste acontecimento
na vida de minhas retinas tão fatigadas.
Nunca me esquecerei que no meio do caminho
tinha uma pedra
tinha uma pedra no meio do caminho
no meio do caminho tinha uma pedra.

(Carlos Drummond de Andrade)

- a) Qual a finalidade do diálogo que o texto publicitário empreende com o poema?
- b) O Novo Dicionário Aurélio da Língua Portuguesa, 2.^a edição, 1989 p. 1292, registra para o verbete pedra a seguinte informação: 1. Material mineral, dura e sólida, da natureza das rochas. 2. Fragmento dessa matéria; as pedras de um rio, de um caminho.

A palavra “pedra”, no poema, tem o sentido dicionarizado? Justifique sua resposta.

RASCUNHO

RESPOSTA

NOTA

09. Examine as manchetes e confronte-as, quanto à linguagem.

Pentágono admite: luta sectária pode levar Iraque à guerra civil

Estados Unidos bloqueiam processo sobre subsídios na OMC

Alta das commodities é a responsável por resultado

(Manchetes extraídas do jornal *O Estado de S.Paulo*, 02.09.2006)

Timão *turbinado* no clássico

Celular pifa com quatro meses

Ronaldo deixa Raica e *engata* novo namoro

(Manchetes extraídas do jornal *Agora*, 02.09.2006)

- a) Aponte a diferença de linguagem que se observa na comparação entre as manchetes dos dois jornais.
- b) Qual o significado, no contexto, para as palavras *turbinado* e *engata*?

RASCUNHO

RESPOSTA

NOTA

10. Nos classificados, extraídos do jornal *O Estado de S.Paulo*, de 26.08.2006, há transgressões à norma culta. Aponte o erro em cada um deles.

a) VENDEDOR (A)

Metalúrgica necessita de pessoa com espírito dinâmico em vendas no ramo da indústria automobilística, que tenha trâmete nos departamentos de engenharia e de compras de grandes empresas. Exigem-se noções técnicas de estamparia de metais. Enviar currículo para este jornal.

b) EMPILHADEIRAS VENDE-SE

Empilhadeira elétrica Ameise ETV 20 1, 8T; Empilhadeira elétrica Toyota FBRE 20; Empilhadeira elétrica Clark TW 33,1. Falar com Nunes ou Clayton.

c) MÉDICOS (AS)

A Secretaria de Saúde do Município de Santana de Parnaíba, está contratando médicos para ambulatório, através de processo seletivo simplificado nas especialidades: Clínica Geral, Ginecologia, Obstetrícia e Pediatria. Enviar currículo para Sr. Fernando.

RASCUNHO

RESPOSTA

NOTA

REDAÇÃO

Tome como referência os textos e desenvolva uma dissertação sobre o tema:

A QUESTÃO DA SAÚDE: POLÍTICA DO GOVERNO OU RESPONSABILIDADE DA SOCIEDADE?

TEXTO 1

Seja qual for o vencedor da eleição presidencial, se verá diante de um desafio: o sistema público de saúde é marcado por desigualdades, reunindo exemplos de experiências bem-sucedidas e carências vergonhosas.

O Brasil tem um programa exemplar de vacinação infantil e de idosos, é campeão mundial em número de transplantes feitos em serviços públicos de saúde, é sempre elogiado pelo programa de combate à aids. Ao mesmo tempo, é vice-campeão de hanseníase, doença que, pelo compromisso firmado pelos governantes brasileiros, já deveria ter sido extinta em 2000. Há ainda o aumento de casos de tuberculose, considerado pelos próprios especialistas como “vergonhoso”. E o Brasil tem entre suas primeiras causas de morte duas doenças preveníveis na maioria dos casos: o ataque cardíaco e a hipertensão.

“Extrapolamos a clássica diferença das regiões Sul e Sudeste, mais desenvolvidas, e Norte e Nordeste, as mais sofridas, conta o professor Ruy Laurenti, da Faculdade de Saúde Pública da Universidade de São Paulo. “As desigualdades são encontradas dentro das principais cidades. É preciso providenciar um sistema especializado para atender a população que envelhece, não descuidar da mortalidade infantil. Cuidar do saneamento e não deixar faltar remédio para doenças graves”, avalia o professor.

(O Estado de S.Paulo, 03.09.2006)

TEXTO 2

Não há na nossa cultura uma educação para a saúde. Nem mesmo as famílias que dispõem de maiores informações levam a sério programas educativos em prol de uma saúde condizente com os modelos científicos. As crianças deveriam ser ensinadas a cuidar da saúde desde cedo. Nem haveria necessidade de muitas regras, bastaria transmitir-lhes, por exemplo, costumes alimentares mais inteligentes.

Muitas doenças são originadas da falta de hábitos saudáveis, seja com a alimentação, seja com o estilo de vida adotado. Não se pode dizer que isso acontece com pessoas mais simples, sem instrução. Nessa classe social, o problema se agrava por conta da desinformação e da indisponibilidade dos meios materiais de acesso à saúde.

De modo geral, somos negligentes e estamos adiando sempre a adoção de métodos mais saudáveis de viver.

RASCUNHO

RASCUNHO

Nº DE INSCRIÇÃO DO CANDIDATO

Nº DE INSCRIÇÃO DO CANDIDATO

REDAÇÃO

REDAÇÃO

2

1

A

B

TOTAL

A

B

TOTAL

CÓDIGO

CÓDIGO

2.º EXAMINADOR

1.º EXAMINADOR

